



IDeIAS

Informação sobre *Desenvolvimento, Instituições e Análise Social*

A “OPERAÇÃO LAVA JATO” VISTA DE MOÇAMBIQUE

Sérgio Chichava

Introdução

Em 2014, no que ficou conhecido como “Operação Lava Jato”, a justiça brasileira iniciou uma mega investigação contra a corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo altas figuras políticas como Lula da Silva, Dilma Roussef e Michel Temer e grandes empresas brasileiras, como a Odebrecht e Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa, com significativa presença em Moçambique. No âmbito desta Operação, os presidentes das empresas Odebrecht e da Andrade Gutierrez foram presos pela Polícia Federal brasileira. Marcelo Odebrecht ainda cumpre pena, enquanto o presidente da Andrade Gutierrez foi solto em 2015, após um acordo de “delação premiada”. Os antigos presidentes Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Roussef (2010-2016) estão a ser investigados pela justiça brasileira. De salientar que Dilma Roussef que também era acusada de desrespeito à lei orçamentária e à lei de improbidade administrativa, acabou sendo afastada da presidência do Brasil em 2016 através de um processo de impeachment. Entretanto, dados divulgados recentemente sobre a delação de Odebrecht indicam que Michel Temer, sucessor da Dilma Roussef e actual presidente e José Serra, Ministro das Relações Exteriores durante o primeiro ano de governo de Temer, teriam recebido propina desta empresa.

Este texto analisa a maneira como a “Operação Lava Jato” é percebida e discutida pelos media, sociedade civil e partidos políticos moçambicanos, tendo em conta que como veremos mais adiante, Moçambique é actualmente, o principal parceiro da cooperação técnica brasileira em África e pelo facto de algumas obras públicas realizadas no país pela Odebrecht e Andrade Gutierrez aparecerem entre as citadas nesta operação.

O texto está dividido em duas partes. A primeira, descreve brevemente a presença brasileira em Moçambique. A segunda, mostra como a “Operação Lava Jato” é vista a partir de Moçambique.

Breve olhar à presença brasileira em Moçambique

Possuindo relações diplomáticas com o Brasil desde o ano de sua independência, em 1975, Moçambique, à semelhança da maioria dos outros países africanos só viu suas relações com aquele país sul-americano

conhecerem um significativo incremento com a chegada de Lula da Silva ao poder em 2003. Neste período, Moçambique foi dos países africanos mais visitados por Lula da Silva (2003; 2008 e 2010) tendo-se tornado também o principal parceiro de cooperação técnica brasileira em África com 21 projectos activos e 9 outros em processo de negociação, sendo os sectores de agricultura, saúde e educação, os mais importantes em 2011 (Chichava *et al.*, 2013:p.8). Por outro lado, Moçambique foi também o país africano que recebeu a maior proporção de alívio da dívida do Brasil durante a presidência de Lula da Silva, ao ver esta perdoada em 95% em 2004 (BBC, 2013)¹.

No mandato de Lula da Silva, Moçambique recebeu o maior projecto de cooperação agrícola envolvendo o Brasil em África, o Prosavana, no qual este país entrou principalmente com a componente técnica. Trata-se de um projecto trilateral, envolvendo Brasil, Japão e Moçambique e inspirado no Prodecer, um projecto considerado como tendo transformado o cerrado brasileiro, num dos mundialmente mais importantes do ponto de vista agrícola. Foi também em Moçambique que o Brasil financiou e construiu a única fábrica de anti-retrovirais e outros medicamentos em África, gerida pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que também possui um escritório na capital moçambicana.

Para além da cooperação técnica, o engajamento brasileiro em Moçambique é perceptível pela presença da multinacional Vale, considerada a segunda maior empresa de mineração do mundo, que explora uma concessão de mineração de carvão em Moatize na província de Tete e é um dos maiores investimentos brasileiros no país; Algumas das principais construtoras brasileiras como Odebrecht, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, também aqui se encontram presentes, estando envolvidas em diferentes projectos.

A Odebrecht esteve envolvida na construção do Aeroporto Internacional de Nacala, dos terminais de carvão do Porto da Beira e da Mina de Moatize (este último em parceria com a Camargo Corrêa), detidos pela sua congénere Vale. Prevê-se ainda que a Odebrecht construa o Maputo Bus Rapid Transit (BRT Maputo), um projecto que tem como objectivo minimizar as dificuldades de transporte público na

capital moçambicana, Maputo. Ambos projectos foram ou são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES). A Camargo Corrêa participa através da InterCement, sua holding na área de cimentos, na exploração das cimenteiras da Matola e Dondo, nas províncias de Maputo e Sofala respectivamente. A Camargo Corrêa adquiriu ainda 51% da Cimentos de Nacala (Cinac), pertencente ao grupo moçambicano Insitec. Por seu turno, a Andrade Gutierrez, para além de ter construído o terminal de carvão de Nacala, também se viu adjudicada a construção da barragem Moamba Major, um projecto que se espera venha a minimizar os problemas de escassez de água que afectam Maputo.

A saída de Lula da Silva em 2010, sua substituição por Dilma Roussef e desta por Michel Temer, não mudou significativamente a situação, embora tenha coincidido com a crise política e económica brasileira². Com 40 projectos de cooperação técnica em curso, em 2016, Moçambique continuava o principal parceiro de cooperação técnica brasileira em África (Notícias, 2016). Os investimentos deste país em Moçambique concentram-se na mineração, energia e construção civil e até 2015, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores brasileiro (MRE), eram estimados em US\$ 9.5 biliões, (Blog do Itamaraty, 2015).

Não, ou sim, ao “lava jato” em Moçambique?

Enquanto Moçambique continua no topo dos beneficiários da sua cooperação técnica, acusações de corrupção envolvendo altas figuras políticas dos dois países tendem, todavia, a manchar a reputação do Brasil na opinião pública moçambicana. De entre estas figuras, destacam-se Lula da Silva e Dilma Roussef, do lado do Brasil, e Joaquim Chissano e Armando Guebuza, do lado de Moçambique, todos eles considerados, no passado, como figuras catalisadoras das relações entre os dois países.

Em relação à Moçambique e no âmbito da “Operação Lava Jato”, Lula da Silva e Dilma Rousseff estão a ser investigados pela justiça local, acusados de usar a sua influência política, para favorecer empresas brasileiras, como a Odebrecht e Andrade Gutierrez, a ganhar contratos em troca de subornos e financiamento de suas campanhas eleitorais. A concessão da construção da Barragem Moamba Major e do Aeroporto

¹ O perdão desta dívida já havia sido prometido em 2000 pelo então presidente Brasileiro Fernando Henrique Cardoso.

² Para mais detalhes sobre as diferenças da política estrangeira de Lula da Silva e Dilma Rousseff ver (Marcondes & Mawdsley, 2017).

³ Entretanto, o embaixador do Brasil em Moçambique Rodrigo Soares garante que o Brasil vai honrar seu compromisso em relação à Barragem Moamba Major ver (Macauhub, 2016).

Internacional de Nacala à Andrade Gutierrez e à Odebrecht, respectivamente, estão entre os casos citados. Por causa disso, o financiamento do BNDES à construção da Barragem Moamba Major e do BRT Maputo foi suspenso, fazendo parte dos 25 projectos internacionais temporariamente suspensos por aquele banco brasileiro para efeitos de reavaliação dos financiamentos e elaboração de uma nova política de exportação de serviços. Trata-se de obras adjudicadas às empresas que viriam a ser consideradas como envolvidas na "Operação Lava Jato". Em relação à Barragem de Moamba Major, por exemplo, em Fevereiro de 2016, o deputado Rubens Bueno da Câmara dos Deputados Brasileiro, solicitou informações ao governo brasileiro acerca do crédito atribuído a Moçambique para a sua construção. De acordo com este deputado, baseando-se numa notícia publicada pela revista "Época" de 11 de Janeiro de 2016, o empréstimo do BNDES de US\$ 320 milhões para a construção da Barragem pela Andrade Gutierrez estava prenhe de irregularidades, sendo uma delas, a dispensa da exigência de abertura de conta colateral em país de risco ao de Moçambique, portanto, uma condição necessária para a concessão de empréstimos deste tipo e que serve de protecção em caso de falta de pagamento ou inadimplência do país credor (Bueno 2016). Tal facto teria sido possível graças à influência da ex-presidente Dilma Rousseff que em troca da ajuda à Andrade Gutierrez na obtenção do contrato da construção da barragem teria recebido R\$ 10 milhões (cerca de US\$ 3 milhões) para o financiar a sua campanha eleitoral. Ao mesmo tempo, há informações segundo as quais, a concessão da barragem à construtora Andrade Gutierrez só foi facilitada com a condição de se incluir na operação, a construtora InfraEngineering Mozambique detida por membros influentes do partido Frelimo e que tinha sido feita sob ajuste directo a Andrade Gutierrez e sem o aval do Tribunal Administrativo moçambicano (Caldeira, 2017); que a compra de dois aviões por Moçambique à empresa brasileira Embraer, assim como a concessão da construção do Aeroporto Internacional de Nacala à Odebrecht, teriam sido possíveis graças ao suborno de altos quadros moçambicanos.

A repercussão da "Operação Lava Jato" em Moçambique divide opiniões de diversas entidades neste país. Alguns atores, como o Centro de Integridade Pública (CIP), uma organização independente que advoga transparência e boa governação, louvam a independência do sistema judicial brasileiro afirmando que Moçambique devia usá-la como exemplo para agir contra inúmeros casos de corrupção envolvendo a elite política local (Caldeira, 2017). O CIP questiona ainda a inoperância e passividade do Ministério Público (MP) e do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) na responsabilização dos moçambicanos envolvidos em actos de corrupção para facilitar a obtenção de contratos à Odebrecht em Moçambique. O MP é ainda

acusado de sonegação de informação por não ter feito nenhuma menção ao caso Odebrecht durante o seu informe anual de 2017 à Assembleia da República (Fael, 2017a; Fael, 2017b).

Outros, como o proeminente jornalista Marcelo Mosse consideram perigosa uma "Operação Lava Jato" em Moçambique, uma vez que podia levar à desintegração da Frelimo, actual partido no poder (Mosse, 2016)⁴. Por seu turno, os dois partidos políticos da oposição com destaque para a Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) defendem uma operação similar no país, alegando que como há moçambicanos envolvidos neste escândalo, muitos deles senão todos com ligações com o partido no poder, também deviam ser ouvidos pela justiça. Também inspirados pelo "Lava Jato" no Brasil, a Renamo e o MDM pedem uma "Operação Lava Atum", numa alusão ao escândalo das chamadas dívidas ocultas contraídas pelo governo de Moçambique durante o segundo mandato de Armando Guebuza (2009-2014) sem aprovação do Parlamento e cuja descoberta colocou o país numa situação económica bastante crítica, não só pelo aumento astronómico da dívida pública, mas também pelo cancelamento da ajuda ao orçamento do Estado pelos doadores⁵. Para a Renamo e o MDM, a condução coercitiva de Lula da Silva mostra que no Brasil diferentemente de Moçambique, ninguém está acima da lei. Em parte devido aos fortes laços estabelecidos pelo governo de Lula da Silva e o governo de Moçambique particularmente durante a presidência de Armando Guebuza, e pelo facto de o assunto mexer com figuras importantes do partido, a Frelimo recusa-se a apoiar a "Operação Lava Jato" e considera a condução coercitiva de Lula da Silva como um acto de humilhação e falta de reconhecimento à uma figura política que transformou o Brasil num dos maiores actores da política internacional (O País, 2016).

Outro actor importante que se pronunciou sobre este caso foi o Fundo Monetário Internacional (FMI) através do seu representante em Maputo, Ari Aisen, para quem o caso "Lava Jato" devia ser uma fonte de inspiração para Moçambique na resolução dos diferentes casos de corrupção e de má governação que ensobram o país (Nhantumbo 2017).

Este novo contexto político não só manchou a elite governante do Brasil aos olhos dos moçambicanos como também veio reforçar as críticas que em anos recentes começaram a emergir face aos aspectos mais problemáticos e menos positivos dos investimentos e cooperação brasileiros em Moçambique⁶. Mas talvez ainda mais importante, o exemplo da acção proactiva do sistema judicial brasileiro, reforçou a percepção dos moçambicanos sobre a falta de independência do judiciário local relativamente ao poder político.

Conclusão

Este artigo discutiu a percepção da imprensa, partidos

políticos e organizações da sociedade civil moçambicanos à operação "Operação Lava Jato". Tal como demonstrado, o caso de Moçambique afigurou-se importante pelo facto de não só ser o mais importante parceiro do Brasil em África, mas também pelo facto de a "Operação Lava Jato" estar a investigar algumas obras públicas efectuadas por algumas empresas brasileiras em Moçambique. De uma forma geral e por envolver importantes figuras políticas moçambicanas, a "Operação Lava Jato" não passou despercebida, com os diferentes sectores da sociedade moçambicana, a exigirem que a justiça local esclarecesse o que efectivamente terá acontecido. Ao mesmo tempo, existe a percepção de que, diferentemente do Brasil, a justiça moçambicana pouco tem estado a fazer com vista ao esclarecimento dos diferentes casos citados pela "Operação Lava Jato" envolvendo moçambicanos. Considerando os controversos processos de corrupção que têm vindo a público em Moçambique, e sobretudo, a polémica em torno das chamadas dívidas "ocultas" e ilegais em 2016, os moçambicanos estão a tomar consciência da enorme fraqueza do que por ventura tenha sido feito em prol da edificação de um Estado de direito.

Referências

- BBC (2013) *Brasil perdoa quase US\$ 900 milhões em dívidas de países africanos*. [Online] 25 de Maio. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/05/130520_perdao_africa_mdb [Acedido a 3 de Maio de 2017].
- Bueno, R. (2016). *Requerimento de Informação n.º de 2016*. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1431652.pdf> (consultado a 5 de Julho de 2017).
- Caldeira, A. (2017) *Construção da Barragem de Moamba Major viciada de ilegalidades e compadrio. A Verdade*. [Online] 19 de Janeiro. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/60880-construcao-da-barragem-de-moamba-major-viciada-de-ilegalidades> [Acedido a 8 de Março de 2017].
- Chichava, S., et al. (2013) *Chinese and Brazilian Cooperation with African Agriculture: The Case of Mozambique*. Working Paper (49), Future Agriculture Consortium.
- Fael, B. (2017a) *Porquê o Gabinete Central de Combate à Corrupção Não Partilha Informação Esclarecedora Sobre o 'Caso Odebrecht'?* CIP Newsletter3/2017, Maputo.
- Fael, B. (2017b) *"Caso Odebrecht": Procuradoria-Geral Não Está a Cumprir o Prazo para Divulgar Informação Relevante* CIP Newsletter 24/2017, Maputo.
- Macauhub (2016) *Embaixador do Brasil garante financiamento para construção de barragem em Moçambique*. [Online] 11 de Novembro. Disponível em: <https://macauhub.com.mo/pt/2016/11/11/ambassador-of-brazil-guarantees-funding-for-dam-construction-in-mozambique/> [Acedido a 3 de Maio de 2017].
- Marcondes, D. & Mawdsley, E. (2017) *South-South in retreat? The transitions from Lula to Rousseff to Temer and Brazilian development cooperation*. *International Affairs* 3 (93), 681-699.
- Ministério Público Federal (s.d.) *Caso lava jato. Entenda o caso* [Online]. Disponível em: <http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso> [Acedido a 16 de Maio de 2017].
- Mosse, M. (2016) *'Lava Jato do Brasil? Não obrigado'*. [Online] Disponível em: <http://comunidadeemocambicana.blogspot.com/2016/03/lava-jato-do-brasil-para-mocambique-nao.html> [Acedido a 3 de Maio de 2017].
- Nhantumbo, A. (2017) *Moçambique pode tirar lições da Lava Jato*. Segundo Representante do FMI no país, Savana, Maputo.
- Notícias (2016). *FACIM/2016: Brasil deseja intensificar cooperação na agricultura*. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/economia/57756-facim-2016-brasil-deseja-intensificar-cooperacao-na-agricultura.html> (consultado a 2 de Maio de 2017).
- O País (2016) *Partidos da Oposição dizem que 'Lava Jato' revela independência da justiça brasileira*. [Online] 18 de Março. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/39962-partidos-da-oposicao-dizem-que-lava-jato-revela-independencia-da-justica-brasileira.html> [Acedido a 10 Março de 2016].

⁴ *No poder desde a independência em 1975 e visto por alguns como indispensável na estabilidade e unidade do país.*

⁵ *O Governo de Armando Guebuza alega que parte importante destas dívidas teria sido contraída para a compra de barcos de pesca de Atum.*

⁶ *Críticas ao Prosavana e à maneira como foi gerido o processo de reassentamentos da população de Moatize pela Vale e pelo Governo de Moçambique, por exemplo.*